

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DIXIZ.

Publica-se uma vez por semana. ASSIGNATURA—25000 por trimestre para a capital e 105000 por anno para o interior.—PAGAMENTOS ADIANTADOS.—As publicações de interesse particular 80 reis por linha e as que envolverem responsabilidade conforme ajuste e com a responsabilidade legal.—Para os assinantes 50 reis por linha.—NUMERO AVULSO 200 reis.—TYP. RUA BELLA.

TELEGRAMMAS

Temos recebido e dado publicidade, em boletins, os seguintes:

Rio, 5

Ficou assim composta a mesa da Camara de Deputados:

Presidente

Henrique Pereira Lucena.

Vice-Presidente

Guahy, Araripe, Araujo Pinho.

Commissão de recosta á falla do throno.

Duarte de Azevedo, Rosa e Silva e Silva Tavares.

Recife, 7.

Camara aberta dia 3. Falla do throno encerra grandioso programma feccibida com entusiasmo e parte referente extincção prompta escravidão.

Mesa senado reeleita; mesa da camara: Lucena, Guahy, Tristão, Araujo, Pinho nesta ordem elitos Presidente e vice-presidente secretarios: Carlos Peixoto, Jayme Roza, Costa Márques mesma ordem. Falla do throno Duarte de Azevedo, Roza e Silva, Tavares. Falla do throno Diogo, Corieia, Marcellino. Amanhã apresentação do ministerio e do projecto desajado.

RIO, 8.

Governo apresentou projecto. Commissão especial deu immediatamente parecer favoravel. Ruidosas manifestações das galerias aclamaramo presidente do conselho.

RECIFE, 9.

Hontem, a medida das explicações do estylo senado e camara por Samuel e Cotegipe, João Alfredo communicou organisação, annunciando como programma a falla do Throno, e que hoje apresentaria projecto abolição IMMEDIATA e INCONDICIONAL, sendo recebida sua declaração ruidosas manifestações. Silveira Martins, Affonso Celso e Nabuco, discursos, principalmente deste ultimo muito interessante prometterão apoio.

HUBRAN PELO GABINETE 10 DE MARÇO!

RECIFE, 9.

Ministro Agricultura léo na camara: é declarada extincta escravidão no Brazil. Ficam revogadas as disposições. Commissão nomeada immediatamente deo parecer convertendo proposta projecto de lei, que dispensadas formalidades foi dado para ordem do dia de hoje. Manifestações completas. O Imperador bastante incommodado em Milão.

RIO, 10.

Projecto fio hoje approvedo na Camara deputados por 85 contra 9 votos em terceira discussão. Enthusiasticas e esplendidas manifestações aclamaram Presidente Conselho e Camara. Grande con-

tentamento, Imperador doente em Milão de um pleuriz. Não inspira gravidade.

O TELEPHONE

Theresina 13 de Maio de 1888.

O MOMENTO CRITICO

Dentro de poucos dias, de algumas horas talvez, será um facto real a extincção da escravidão no imperio do Brazil.

Na camara dos deputados acaba de ser votada a aurea lei por quasi unanimidade, com um acedimento que seria reparavel se não desse a medida do entusiasmo que asoberba todos os espiritos neste momento de supremo patriotismo.

No senado, acreditamos, passará com a mesma facilidade e rapidez, dando assim a camara alta, onde têm assento os Dantas, Affonso Celso, Silveira Martins, e outros tantos espiritos alevantados, o seu cõncurso nunca negado para as grandes obras da liberdade.

Seguir-se ha a sancção, que, por honra da Augusta Senhora, que rege actualmente os destinos da patria, será acto contínuo, immediato.

E' facto julgado, portanto, a extincção do elemento servil na vasta zona guardada pelo pavilhão auri-verde, symbolo santo da nossa nacionalidade.

Está vencida a grande campanha!

Jáz por terra o velho edificio, atestado de passados horrores.

A pedra do escandalo de quase 4 seculos de duração vai assim desaparecer. Surge a iguáldade das condições e com ella o imperio da liberdade.

Os hymnos do triumpho rompem como que tocados por uma orchestra universal.

Domina o dilirio que vem depois da victoria.

Honra e gloria ao Brazil livre!

Em nição o entusiasmo que desperta o auspicioso acontecimento, sentimos, nós que sempre pugnamos pela grande ideia, que pesa sobre o patriótico gabinete 10 de março e sobre o generoso partido

aboliconista uma responsabilidade enorme.

Depois do triumpho no campo da batalhá, corre aos vencedores deveres imperiosos, obrigações que devem ser estritamente cumpridas.

E' destes deveres, e destas obrigações qua neste momento cumpre cogitar.

Para a libertação immediata e incondicional, como, com applausos estrepitosos, esta annunciada para qualquer destes dias; atraidor de chefe a vida social esses milhares de homens, arrancados a senzala, sem comprehensão do novo meio em que passam a viver, e certo, que, como as crianças que ensaiam os primeiros passos, carecem de arrimo seguro, de protecção efficaç, de criação na nova senda que vão trilhar.

Ao governo cumpre esta missão com a decretação prompta, immediata, de medidas attinentes a organisação do trabalho. Aos aboliconistas, a imprensa principalmente, incumbe o rigoroso dever de guiá-los, de determinar-lhes, emfim, a marcha, neste momento critico, nesta transição perigosa.

Da nossa parte o que temos a aconselhar aos novos cidadãos—o respeito á lei, e o amor ao trabalho, esse guia somnambolico que conduz a prosperidade, que nobilita, que engrandece o homem á seus proprios olhos.

Que os favorecidos pela lei que se trata de promulgar, se mostrem dignos d'ella: são nossos mais sinceros e ardentes votos.

PARTE LITTERARIA

A existencia.
A gente devanço e a vida passa:
Vem vindo os annos e os annos vão se indo;
Ora a gente chorando, ora sorrindo;
Ora em felicidade, ora em desgraça.
E a moedade aligeira perpassa:
Pomba de neve pelo azul fugindo—
Como um sonho fugaz, fugaz e lindo
Cheto de luz, d'amor, d'aroma e graça.
Oceano de dor e de alegria—
Abre a vida os braços de serena
E o homem vai do inferno ao paraíso
E torna amargos os mais doces dias!
Sorri no pranto e chora no sorriso!
D'afrodite.

BRINDE A LHEIR

Vede-as: Eva, no crepusculo matutino da vida; no ápice do genero humano; a sacerdotiza chã-

mada estrella dos mares no cimo do Sinai, com o cantico da liberdade de Israel nos labios perfumados pelo incenso dos dez-rtos: Helena, sobre o sepulchro de Troya, e Ephigenia, sobre a culminancia da Grecia, Egeria, inspirando aos sacerdotes, que fundam Roma, a idea do direito; Lucrecia, aos patrietas que fundam a republica, a idea de liberdade; Virginia, aos plebeus que fundam a democracia, a idea da iguáldade; ao pé da Cruz, onde se releve o novo Deus, Magdalena, representando a humanidade regenerada pelo arrependimento; e, ao pé do sepulchro, onde se escondem os antigos deuses, Hespacia repetindo os queixumes da alma da natureza que se evaporam nos ares; entre as sombras da idade media, os olhos de Beatriz, q' levam o cõo da esperança ao inferno do feudalismo, o eterno amor de Heloisa; na Renascença, junto a Petrarca, Laura; junto a Raphael, a Fornarina; junto ao grande ceibatario, parecido na sua solidade com o Deus dos Semitas, austero como os seus prophetas, o amor platonico ideal; junto a Miguel Angelo, a Victoria Colonnato, entre nós, desde a pobre Margarida do Fausto, que passa da innocencia ao peccado pelo amor, e do peccado ao ceo pela oração, até a matrona que passa dos sonhos de revolução aos horrores da guilhotina, todas representam o ideal que atormenta, o amor que desassocega e exalta, a perpetuidade de nossa vida e de suas dores, a fama eterna de nossas artes, o cõo immortal de nossas ideas, cõo divino que cravados os pés com os espinhos colhidos nas sarças da terra, pendidas as fronteiras nos esplendores do ceo, recolhe as lagrimas do genero humano e envia-lhe, em troca, o fogo da fé e a luz da inspiração e da crença.

—Eu brindo a mulher.

Emilio Castellar.

TRANSCRIPÇÃO.

Incendio do theatre Baquet.

Assim o descrevem os jornaes do Porto:

A CATASTROPHE.

Nunca o Porto assistiu a uma catastrophe tão pavorosa, como o incendio de hontem no theatre Baquet; desde o naufragio do vapor Porto, que nunca esta cidade se sentiu tão rudemente commovida, tão profundissimamente conternada!

As scenas horriveis de terror, as angustias lancinantes de tanta gente, que hontem perdeu no Baquet ou um parente idolatrado ou um amigo estremecido, os gemidos lamentosos dos feridos, os gritos penetrantissimos de tantas pessoas, chamando em altas vozes pelos filhos, pelos paes, pelas esposas,

pejos maridos, era um espectáculo assombrosamente terrivel e pavoroso, e que deve deixar uma impressão indelevel, que nunca se apagará no animo de todos aquelles que tiveram a desgraça de o presenciarem.

Quer pelo espectáculo medonho deste incendio vertiginoso e indescriptivel, quer pelo grande numero de victimas que o assignalou infelizmente, e esta a maior de todas as catastrophes que tem enlutado o Porto; nem o desmoronamento dos Guindaes, nem a explosão de fogo em Mathosinhos podem sequer de longe cotejar-se com esta!

Tragica noite a de hontem! Deante d'uma desgraça enorme e irreparavel, toda a cidade está de luto. Desenha-se a commoção em todos os rostos, ha lagrimas em todos os olhos!

Quem nos diria q' ainda teriamos de registrar nos annos horriveis do infortunió um sinistro igual aos do Ring Theatre de Vienna, e ao da Opere Comique de Paris?

A ORIGEM DO INCENDIO.

No theatre, agora reduzido a cinzas, realisava-se hontem a festa artistica do actor Firmino. O espectáculo constava dos *Dragões de Villar* e da *Gran Via*. A casa estava regularmente concorrida; não havia comtudo felizmente dessas grandes enchentes á cunha.

A representação dos *Dragões de Villar* correu sem incidente algum. A *Gran Via* foi tambem executada com agrado até ao final do tercetto dos *Ratas*, que foi bisado. O panno do terceiro acto, que tinha descido, chegou a subir para se executar a repetição e a apparecer em scena o tenor Sanches Mula, primeiro rata; mas immediatamente tornou a cahir. Pareceu a principio um engano de manobra no palco. Dentro em breve, porem, começou a descobrir-se na parte superior do penno uma faixa luminosa, cuja entensidade augmentava rapidamente. Era uma gambiarra que, tinha pegado fogo a uma bombolina. O actor Gomes que tinha de entrar em scena como segundo rata, gritou então que a apeiassem.

Os carpinteiros, naturalmente perturbados, a principio não encontraram a verdadeira corda da bombolina; e quando depois deram a ella, reconheceram que por acaso lhes faltavam as navalhas de que costumam andar munidos. Uma serie de fatalidades!

O incendio communicou-se n'um abrir e fechar d'olhos a todo o scenario. O fumo e alguma vezes de fogo lançaram o alarma e a confusão em toda a sala.

Cyriaco de Cardoso, do seu lugar da orchestra, q' estava regendo, não descobriu desde o principio o fogo na bombolina. Vendo cahir, porem, o panno de boeca, e notando a extraordinaria azafama que ia no palco, logo presentiu a origem della. Em todo o caso, não perdeu o sangue frio e manteve-se ainda algum tempo, aconselhando ordem,

O palco foi porem n'um instante todo envolvido pelas chammias; o fumo invadia as salas, e os espectadores, desvaicados pelo terror, acudiam tumultuosamente para as portas, saltando uns por cima dos outros. Apesar da confusão, as plateias foram, com fleguidade, rapidamente evacuadas.

NO PALCO

Quando se deram os primeiros gritos de fogo! houve uma confusão extraordinaria. Todos os artistas, coistias, e empregados da companhia procuraram fugir precipitadamente, trazendo muitos os filhos, que tambem se achavam na caixa Assim, nem tempo houve para tirarem os costumes com que entravam na representação da Gran Via. Apavorados, correram para as saídas que havia no palco, conseguindo fugir quasi todos para a rua incolums a não ser o actor Prata, contra-regra, que estava servindo de ponto, e que ficou bastante ferido.

O salvamento das pessoas que estavam no palco, fez-se em grande parte por uma larga porta que dá para as trazeiras da casa do fallecido Miguel de Abreu, por onde antigamente se fazia a serventia do palco antes de se abrir a rua de Sá da Bandeira.

Essa porta foi arrombada pela gente que estava debaixo do palco onde existiam os camarins dos coistias, e por ella puderam safar-se a maior parte dos artistas, entre elles, actriz Aurelia dos Santos, em costume da Gran Via. O mesmo aconteceu aos comparsas que vieram para a rua com os seus factos da scena.

O actor Gomes perdeu todo o seu guarda roupa; Aurelia dos Santos, alem de muitas toilettes, perdeu grande numero de joias que tinha no seu camarim. Identicos prejuizos soffreram os outros artistas, que não conseguiram salvar da la.

Cyrilaco de Cardoso foi o ultimo a sair do palco, em companhia de dous amigos, os srs. Joaquim Costa e Miguel Gonçalves.

NA SALA.

Mal se percebeu na plateia o perigo imminente em que se estava, os espectadores precipitaram-se tumultuosamente para as portas, empurrando-se e gulgando as cadeiras. Foi então que alguns animaram toda aquella gente, pedindo ordem, recommendando que se fosse sahindo de vagar.

Assim se fez e isso se deve, talvez, o ter-se conseguido evacuar completamente a plateia. Dos espectadores que estavam nesta parte do theatro uns fugiram pelos corredores que dão para a rua de Santo Antonio, outros tomaram os que dão para a rua de Sá da Bandeira; estes foram os mais felizes.

Dos primeiros muitos soffreram leves queimaduras nas mãos e no rosto.

Os que subiam as escadas que conduzem ao atrio da rua de Santo Antonio, encontraram se com os espectadores que desciam dos camarotes, fazendo uma agglomeracão compacta e impenetravel. Foi neste momento que alguns individuos arrastaram dos corredores para a rua pessoas completamente paralyzadas pelo susto, e outras perfeitamente allucinadas.

Acrescente-se a isto os gritos da maior parte, fugindo ás chammias que iam rapidamente devorando tudo, e ao ao fumo intenso que ameaçava asphixiaal-os.

Muita gente deitára sangue pela bocca e outras pelo nariz.

NOS CAMAROTES

A primeira cousa que se fez ao romper do fogo foi cortar o gaz, fi-

cando assim completamente ás escuras a sala e corredores onde, como se sabe, havia candieiros de prevenção, que ou pelo alijamento da hora já estavam apagados com o fumo espesso que invadio repentinamente o edificio.

Deste modo ás escuras, mais difficil era a fuga e mais horroso o drama que se passou nos corredores e escadas dos camarotes, que felizmente não estavam todos cheios porque muita gente se tinha retirado no fim dos Dragões de Villar. No terceiro ordem havia só dez camarotes com gente.

No momento em q' o fogo se declarou ameaçador, instinctivamente todas as pessoas que estavam nos camarotes trataram de fugir, sahindo para os corredores. Muitas, porém, tão afflictas estavam que n'esse expediente salvador se lembaram e em gritos pediam soccorro para a plateia.

Da primeira ordem os espectadores puderam fugir todos á excepção d'uma senhora que desmaiou e que foi trazida para fora por um corajoso individuo.

Onde, porem, se deviam ter dado scenas horribes, foi na segunda e terceira ordem dos camarotes e varandas; naturalmente ali o fumo era mais asphixiante, ao mesmo tempo a fuga era mais demorada e mais perigosa.

Fugindo, desordenadamente, toda a gente que la estava, correu para as escadas aos gritos, empurrando-se, passando uns por cima dos outros. Os que vinham adiante, impotentes para resistir á onda que os impellia, cahião no chão, emquanto os q' vinham traz passavam sobre elles calcando os. Nas escadas, principalmente do lado esquerdo, junto da retrete das senhoras, ficaram assim montes de desgraçados que ali tiveram morte angustiosa e horribel.

O PANICO

E' impossivel descrever se quer o pavor que, poucos momentos depois de declarado o incendio, se alastrou por todos os espectadores, sobretudo dos camarotes das ultimas ordens. Que scenas de horribel angustia se não teriam passado ali, dentro daquelles corredores ás escuras, na furia douda da fuga, atropellando-se uns aos outros?

Pelo lado da rua de Santo Antonio, deram-se episodios verdadeiramente dilacerantes. Na precipitação da fugida, os espectadores não viam os degraus que deitiam sobre o passeio, e, tropessando, cahiam uns sobre os outros; houve então muitos feridos, entre os quaes o sr. Pinto da Fonseca.

Mas o panico estendeu se em breve a toda a rua; gente que fugia gritando; fogo, fogo! e varias pessoas, batendo ás portas das casas vizinhas, alarmaram todas as immediações.

Alli se viam esposas perguntando pelos maridos pelos filhos, individuos desvaicadamente agitados em busca de pessoas queridas, uma mãe, uma esposa, uma irmã, um filho; e a todas ás perguntas que faziam, era impossivel responder, era impossivel mesmo dar uma esperança, tanta era a confusão, os gritos de dor, o panico assombroso que se apossara de toda a gente.

De todos os predios contiguos, senhoras envolvidas umas em challes ou mantas e em cobertores, outras em trajos ligeiros, as crianças chorando, sabiam apavoradas, indo refugiar-se em outras casas, seguidas dos maridos, dos irmãos, d'outras pessoas da familia, que só tratavam de salvar as

vidas, sem se importarem de seus haveres.

Que desolação horribel não ia ali, em tudo aquillo!

NA RUA

O panico espalhou-se immediatamente por toda a cidade; de todos os pontos correram pessoas gritando: Fogo no Baquet! Fogo no Baquet!

E a cidade, parte despertada áquella hora, parte arrancada dos cafés, das redações, dos clubs, dirigia-se curiosa e alterada, para o local do sinistro. Os sinos, de quando em quando, tocavam furiosamente a rebate; o clarão via-se a uma distancia enorme; ouvia-se o ruido secco dos desmironamentos.

Junto do theatro o espectáculo era horribel. Por entre a grande massa de p. v. — espectadores que fugiam e curiosos que chegavam reuiziam ao clarão das chammias os enfeitos da scena; e dos artistas, espavoridos, procuravam escapar á morte ou perguntavam pelos que lhes eram queridos.

Uma confusão enorme: mulheres chamando, em gritos lancinantes, pelos esposos e pelos filhos, crianças cabindo por terra soffocadas pelo fumo, podendo ap-nas balbuciar—agua! mamã!

Cruzavam-se as perguntas a que não havia quasi sempre resposta; e, tropeçando com gente ferida, com cadaveres, com troncos, braços e pernas separados, saltava-se quasi sem reparar em toda essa desgraça albeia, tentando-se lobrigar alguém que o coração pedia na mais acerbá dor.

Artistas, comparsas, figurantes, vieram para a rua, como estavam no momento em que foram surprehendidos pelo incendio — com os seus costumes.

Virginia Nery estava em traxesti no seu papel de gaiato da Gran Via.

Desvaicados, correndo de um lado para o outro, com ás suas caracterisações comicás, gestos desordenados e gritos agudos, tinham aspectos de loucos. No meio da confusão, o beneficiado, o infeliz Firmino, perguntava pela familia que assistira ao espectáculo e chorava o desaparecimento dos seus.

Horas depois o theatro estava em ruinas; montões enormes de traves, vigas e columnas de ferro. Aqui e alem, no meio da negrura dos destroços, viam-se alguns clarões vagamente illuminados, denunciando um resto de vida do varaz incendio — enormes pupilas que morriam na contemplação dos ultimos destroços.

(Continua.)

VARIÉDADÉ

ABCEDARIO ESPIRITUOSO.

- A Adão. Unico marido que foi fiel a sua mulher.
Album. Livro de namoro das moças solteiras e das sandices dos rapazes que as cortejam.
Amanhã. Dia em que os preguiçosos promettem trabalhar.
Apoplexia. Intimação sem custas á primeira vez, com custas a segunda e a terceira com ordem de prisão.
Beijos. Na linguagem do amor equivale a um sim.
Bolsa. Cosa que muita gente dispensa, porque possuindo tres gasta quatro.
Brazil. Pão para toda obra.
Burra. Na ordem das cousas femininas, é a que merece mais confiança dos homens.
Casamento. Sacramento que livra ás moças de cahirem em exercicios fúidos.
Castellos no ar. Edificações que não custam dinheiro, e nas quaes se habita aereamente.

- Cinme. Espelho do amor, flor das 4 estações.
Civilisação. Mundo ás avessas.
Comedia humana. Peça em 4 actos, adular e mentir, fugir e repartir.
Constancia. Moisera de que têm morrido algumas mulheres, mas que não é contagiosa.
Dinheiro. Thermometro da importancia individual.
Doudice. Estado normal do homem.
Espelho, tracte em que o proprio dono não se conhece mais, passados annos.
Esquecimento, questão de tempo, no porvir da eternidade.
Exercicios fúidos. Defuntos que dão esperança de resurreição.
Fado, destino que serve de dança, principalmente na toça.
Fama, mulher indisciplinada que publica tudo quanto vê.
Fé, dança da praça cujo credito é oscillante.
Felicidade, máscara com que muitas vezes se diverte a desgraça para trofar do genero humano.
Fiel, coisa que sempre inclina para o mais pesado.
Formosura, cousa que não consente que outra tenha.
Guerra, dança infernal em que a morte serve de mestre sala.
Herança. Diz Maria que é fogo de artilheiro, que leva tempo a fazer-se, que depois consume-se n'um momento e diverte a muita gente.
Indiscripção, carta que por esquecimento deixou de levar obra.
Jogo, ladrocinra; entre os pobres, perseguida pela policia; e divertimento entre os ricos, permitido pelas autoridades.
Loteria, jogo inventado na terra dos cegos por um torto.
Ladrão, insecto que persigue ao rico e ao pobre.
Lua, astro que tem 4 phases para os homens: nova para quem namora, crescente para os que se acham ajustados para casar, cheia para os casados durante algum tempo e minguante no resto de sua vida.
Machinas de costura, emancipação das mulheres.
Namoro, pescaria em secco.
Ouro, antigo rei do Brazil, e já publica forma ou retrato, apenas resta nas photographias dos bancos.
Pégaso, cavallo dos portos, que tem por esporas a loue e a necessidade.
Quadrilha, dança de cumprimentos e saudações em continuidade ao som da musica.
Rico, homem que tem n'este mundo muitos parentes, que pedem a Deus que o leve e ao diabo que o carregue.
Sepultura, ultima morada do somno eterno onde não se paga áuguel.
Talento, herança celeste que se herda depois de morte.
União, separação do amigo, mãe de parente na eternidade.
Vaidade, namorada do cemiterio.

CAMPO NEUTRO

A quem couber

No retiro em que tenho estado em procura de alivio aos acerbos padecimentos que a 8 annos me sobrevieram, não tenho sido esqueci lo de um biltre calumniador. A tempos que um desbriado patife procura intrigar-me com metio o coronel João da Silva Britto, porque parece, se encommoda com a perfeita relação de amizade que mantenho com tão distincto cavalheiro.

Agora mesmo lhe foram contar que delle tenho fallado mal, o que não passa de uma mentira descar-nada.

Só tenho tido até hoje para o meu referido tio atencões e estima

e estas, por elle, me tem sido correspondidas.

Se lhe tenho prestado alguns servicos, os continuarei a prestar-lhe na altura de minhas forças, embora isto atormente ao sevandija que fere-me traiçoeira e descommunalmente.

Estou certo que só uma alma sem escrupulos e obsecada pela paixão reprovada, poderá levantar tão torpe calumnia.

Meu tio coronel Silva, sensato como é, saberá desprezar estas mentiras e ficar a cavalheiro de enredos lúis, principalmente sabendo que a arma vil que hoje me fere, tambem jã o tem ferido.

S. Francisco, terço do Amara-te, 9 de Maio de 1888.

José Gabriel Baptista

Protesto.

Possuo terras na fazenda «S. José do Mocambo» — da freguezia das Dores, e a mais de 10 annos apossei-me do logar denominado «Oleria» onde tenho um aggregado.

O meu direito de posse é conhecido e respectado por todos os con-donos d' referida fazenda, que com verdade jamais poderão contestar.

Agora, porem, o sr. Theodoro José da S. e Souza Boa-vista, cangado ou aborrecido de lutar com seu proprio irmão e cunhados d'onde sempre tem sahido vencedor em vista da sem razão que sella suas absurdas questões, voltou suas armas sobre mim e quer com o direito d' força, jã que lhe fallece a força do direito, apossar-se ex-abruptamente do referido logar, não attendendo a prevençã que lhe fez o sr. capitão Mathias Vieira de Barros, que francamente declarou-lhe que o logar «Oleria» é apossado por mim a 10 annos.

Secundei-lhe a prevençã que, sem eñ o saber, lhe fizera o sr. capitão Mathias Vieira e peit-lhe que retirasse seus servicos, pois não podia concordar com sua invasão a minha propriedade.

Elle nada atendeo e continua a trabalhar.

Protesto, portanto, contra este acto absurdo do sr. Theodoro Boa-vista, e em tempo farei valer o meu direito.

Natal, 2 de Maio de 1888.

José Gabriel Baptista.

Pedido justo.

A sr.ª que na noite do dia 6 tinha sua toilet azul, e se achava assistindo ao festejo da igreja de Nossa Senhora das Dores, pede-se, roga-se mesmo, que por amor a educação que recebeu digno-se respeitar ao menos no templo sagrado ás demais senhoras que tambem vão decente e respeitosa-mente assistir aos cultos Divinos.

O seu procedimento para com uma senhora gravida que alli se achava tornou-se digno da mais seria reprovacão da sociedade e do

Pascacio.

EDITAL

De ordem de s. exc. o sr. presidente da provincia, faço publico que na secretaria desta presidencia

se recebem propostas em carta fechada no dia 20 de novembro ás duas horas da tarde para abastecimento d'agua a esta capital sob as clausulas seguintes:

1.º - O contractante por si ou pela companhia que organizar obriga-se a executar as obras de abastecimento d'agua a esta capital, no perimetro em que se paga o imposto da decima urbana, de conformidade com os planos que forem approvados pelo presidente da provincia.

2.º - As aguas serão tomadas no rio Parnahyba, acima da capital e seu volume nunca será menor de 4.000 metros cubicos em 24 horas

3.º - O contractante é obrigado a ter nos reservatorios os filtros necessarios para purificar a agua, fornecendo-a potavel.

4.º - O supprimento d'agua será obrigatorio para todos os predios existentes no perimetro da cidade sujeitos ao pagamento do imposto da decima urbana. A isenção da decima urbana não importa a do supprimento d'agua.

5.º - O contractante não poderá fornecer agua por mais de vinte reis o balde de trinta litros.

6.º - O contractante terá accção executiva pelo thesouro provincial contra os consumidores que se recusarem a satisfazer a importancia d'agua fornecida. As custas do processo porem correrão por conta do contractante.

7.º - A agua precisa para os casos de incendio será fornecida pelo contractante gratuitamente e bem assim a que for supprida para a Santa Casa de Misericordia e Zedeia. A agua necessaria para as repartições publicas será fornecida ao governo com o abatimento de 50 % sobre os preços estimados para as casas particulares.

8.º - Toda despesa com a installação d'agua para os predios, como canalisações, registros, etc. será feita á custa dos proprietarios, sendo porem o serviço feito pelo contractante.

9.º - O contractante ou empresa por elle organizada gosará das seguintes vantagens:

I Privilegio por 60 annos para abastecimento d'agua por canalisação no perimetro em que se paga o imposto da decima urbana ou se venha a pagar durante esse tempo.

II Serem consideradas de utilidade publica as desapropriações que o contractante julgar necessarias para melhorar ou augmentar o abastecimento d'agua, correndo por conta delle todas as despesas da desapropriação.

III Ficar isento dos impostos provinciaes e municipaes todo material que o contractante importar para seus encanamentos e obras e edificios que houver de construir.

IV O governo provincial compromette-se a solicitar do governo geral a isenção dos direitos de importação das machinas e materiaes que a empresa tiver de importar para execução das obras, sem responsabilidade alguma para a provincia no caso de não obter a isenção.

10.º - O contractante estabelecerá nos lugares indicados pelo presidente da provincia as torneiras que forem presisas para venda da agua ao publico, devendo ser os chafarizes cercados de engradeamento

de ferro em distancia de oito a doze palmos.

11.º - O contractante deverá repor em seu estado normal as ruas e praças por onde tiver de passar o encanamento das aguas,

12.º - A venda d'agua será feita desde ás cinco horas da manhã até as nove da noite.

13.º - No fim de 60 annos contados do dia da inauguração official da companhia ou empresa, será ella dissolvida e todas as suas propriedades e materiaes existentes passarão gratuitamente para a provincia em estado de boa conservação.

14.º - No prazo de um anno, a contar da data da approvação do contracto pela Assembléa Provincial, deverá o contractante, salvo o caso de força maior, sujeitar a approvação do presidente da provincia o plano completo das obras que pretender fazer para fei execução do contracto, acompanhado da descripção do projecto e memoria justificativa do mesmo.

15.º - Antes de resolver sobre a approvação do plano a que se refere a clausula antecedente poderá o presidente da provincia a costa do contractante mandar proceder o exame do mesmo plano por profissional habilitado e em officio como julgar conveniente.

16.º - Proposto pelo contractante e accito pelo presidente da provincia o plano das obras a effectuar-se e fixado o numero das torneiras, não poderá o governo nem o contractante alterar quer o plano das obras, quer o numero das torneiras sem previo e mutuo accordo.

17.º - O contractante deverá dar começo ás obras no prazo de seis mezes depois da data da approvação do plano e conclui-las no prazo de dois annos contados da mesma data, salvo o caso de força maior.

18.º - O contractante empregará materiaes de boa qualidade na execução de todos as obras e seguirá sempre as prescrições da arte de modo que obtenha construcções perfeitamente solidas.

18.º - Se durante a execução dos trabalhos verificar-se que qualquer obra não está sendo realisada conforme o modelo apresentado, o presidente da provincia poderá exigir do contractante sua demolição, reconstrução total ou parcial.

20.º - As duvidas que se suscitarem durante a execução do contracto serão resolvidas por dois arbitros nomeados pelas partes contractantes, desempatando um terceiro arbitro escolhido de comum accordo, se discordarem aquelles.

21.º - Todas as obras do abastecimento d'agua serão mantidas em perfeito estado de conservação.

22.º - Se o contractante organizar fóra da provincia a companhia o fóro desta capital será entretanto o unico competente para tomar conhecimento e julgar as questões que aqui se suscitarem.

23.º - Logo q' o respectivo contracto fór approvedo pela Assembléa Provincial, o contractante depositará no thesouro provincial em apolices ou em dinheiro a caução de cinco contos de reis, que re-

verterá para a provincia em caso de rescisão do contracto.

24.º - São casos de rescisão do contracto:

1.º Não dar o contractante começo ás obras ou conclui-las no prazo estipulado.

2.º Faltar agua a população por mais de dez dias, salvo o caso de força maior.

25.º - Poderá o presidente da provincia impor ao contractante multa até cem mil reis por cada dia de interrupção ou insufliencia de supprimento d'agua.

26.º - O respectivo contracto para seus devidos effectos depende da approvação da Assembléa Provincial.

Secretaria do Governo do Piahy, 9 de Maio de 1888.

O Secretario interino.

João Augusto Rosa

Do Jornal do Recife, importante organ do partido liberal de Pernambuco, peço-lhe, sr. redactor, transcreva para as columnas de seu conceituado jornal, o artigo que a este acompanha.

Alli se descreve com verdade a inaudita perseguição de que é victima o integro (com licença dos seus verdugos) e illustrado dr. Borges, pelo que é digno de ler-se o mesmo artigo.

Dr. Bento Borges da Fonseca

Sobre este nosso comprovincia no, juiz de direito de Oeiras, no Piahy, onde está sendo victima de atroz perseguição politica, escreveram-nos o seguinte:

«Esperavamos que, á vista das promessas feitas pelo governo, se restabelesse, na cidade de Oeiras, o imperio da lei, de ha muito conculcada.

«Illusorias foram, porem, as nossas esperanças:—aoavez do que cogitavamos, tem se desenvolvido naquella comarca, e de um modo desbragado, uma série constante e ininterrupta de desastros e tropelias, trazendo como consequencia funestissimos resultados.

«Sem querer fallar nas tristes e lamentaveis occurrencias de 7 de Novembro proximo passado, já bem conhecidas em todo o paiz, basta tornar sabentes as proezas ultimamente praticadas pelo grupo conservador daquella cidade.

«Estas são em grande numero, e infelizmente visam a um fim unico:—desprestigar ao juiz de direito da comarca Dr. Bento Borges da Fonseca,—convertel-o em instrumento cego da vontade despótica do Sr. Coelho Rodrigues.

«E' ao Dr. Bento que se procura a todo transe trucidar cobarde e indignamente, pondo-se em jogo todos os meios abjectos e vergonhosos,—desde a ameaça que intimida e apavora, até a mais proterva accusação, a mais hervada da calumnia.

«E' a esse magistrado,—martyr do arbitrio e prepotencia do Sr. Coelho Rodrigues,—que se tem continuamente assacado os epithetos os mais injuriosos, os insultos os mais crus, os apólos os mais cruéis.

«E' a esse magistrado,—de precedentes honrosos, probidade escoimada de duvidas, e reputação illibada,—que os celebres conservadores Salustiano Campos, Botelho e D. nostheus timbram em atassalhar, deprimindo-lhe a dignidade, maculando-lhe o caracter.

«E' contra essa victima que se tem applicado a Regente, pedindo a sua remoção, e forçigado processos, que não passam de banalidades.

«—Não é possivel que continue por mais tempo tal estado de cousas.

«E' imprescindivelmente necessario pôr cobro a todos esses males a todas essas perseguições.

«Curem-se com os seus deveres os senhores conservadores, e lembrem-se de que tudo isso estraga, corrumpo e desmoralisa.

«Se tem algum justo motivo de queixa contra o Dr. Bento,—se esse magistrado tem-se afastado dos dictames da justiça, façam ver a autoridade competente, apresentem, as accusas; mas não o insultem, não o cubram de improperios e d'outras.

«—Curem-se os Srs. conservadores de que é impossivel o governo em um paiz onde se desrespeita a lei, vilipendia-se a magistratura e cobram-se aos pes os direitos dos cidadãos.

«Convencam-se de que é inadmissivel o bem estar moral onde não ha ordem, liberdade, nem garantias.

«Inprimam uma feição nova á essa má politica, de que se tem servido para fazer vingar os mais sordidos interesses, as paixões as mais desenfreadas.

«Tenham presentes ao espirito as idéas ultimamente apregoadas pelo Sr. Ferreira Vianna:—sulfocar a anarchia em sua forma a mais vil e a mais baixa,—reparar as injustiças,—restaurar o que era bom e renovar o que é omisso e incompletavel com as idéas modernas.

«Longe de offender a magistratura, readmita-lhe o preito de alta honrenagem, conciliando todos os interesses legitimos e obedecendo ás prescrições legais.

«Attendam a tudo isso, escravizem-se ás leis, tributem-lhes o devido respeito; e só assim poderão ser livres e engrandecer a patria:—omnes legum serci esse debemus, tu liberi esse possimus.

MONS PARTURIENS.

Post tantosque labores,
Poranda, t'rota tua,
Surgeim os autos inanes,
Ridiculis nus; e a terra!
Leção tremenda: a balsa
Chupou o m'juro um... erga...

Arre! bem feito, p'ra
Soffre a tua dyspnea,
Agneta! diz luctuosos:
Tristis est anima mea,
Chega, Borges, vem m'ajala
A' chupar d'esta gelé!

Qual! agora elle fuge,
Sem querer provar do leite,
Porque diz chistosamente:
—Quem deu seu nome a este leite!
Toubo medo, que m'...
De caudo juiz, ou v...

E depois de procellosa brevidade
Surgeim autos inçados nullidade!

Barra, pario...
Casa? Calho!
Cinco mil reis!
Pisto! pisto!...

Carroeiro.

Despedida.

O abaixo assignado, partindo para a cidade de Caxias a tratar de negocios de seu particular interesse, despede-se pela imprensa de

seus amigos, offerecendo-lhes, alli, seus acanhados favores.

9-3-88.

Raimundo Tote.

O PIAHYENSE

A proposito da tocante noticia, que este jornal transcreveu das columnas do «Jornal do Commercio» do Desterro, Santa Catharina, sobre o ex-voluntario da patria, João Esteves Rodrigues, escrevo estas linhas sobre a psychologia do piahyense, com relação ao amor extremado que elle consagra a sua provincia.

Antes, porem, de entrar em taes considerações, descobro me cortozmente, na presença do leitor, asseverando-lhe que não desejo ferir o melindre de ninguém, e nem duvido dos nobres sentimentos, que os outros brasileiros nutrem, com justo orgulho, por terem nascido na Corte, Rio Grande do Sul, em Goyaz ou Amazonas. Não.

So tenho em vista provar que o piahyense é dotado de uma alma estremecida pela terra onde embolou-se o seu berço. Os dados estatisticos do imperio provão que o Piahy, d'entre todas as provincias, na razão directa de sua população, é a que menor numero de emigrantes faz registrar, não obstante a verdade da maxima: «ninguem sero propheta em sua terra».

Eu percorri dezoito provincias; e onde chegava procurava, os meus comprovincianos. A lora um ou outro desnaturalado, que fazião a excepção da regra, elles me fallavam do Piahy, com o mais sincero e profundo sentimento de saudades. Quasi todos dizião-me, depois de recordarmos os encantos naturaes de nossa terra: «Estou liquidando os meus negocios para ir gozar o que gachite».

Ou então: «Ja requeri uma licença ao Governo para ir ao Piahy; pois a'ui merro de nostalgia».

E assim geralmente se manifestava em os raros piahyenses que encontrei em outras provincias, pelo dever: que a infelicidade impõe ao homem, de lutar pela vida.

Sem ter a pretensão de sustentar scientificamente a razão psychologica de semelhantes verdades, convido ao leitor para o estudo dos seguintes factos, que provão a minha asserção:

Um creado velho, que em 1823 acompanhou até a cadeta do Limoeiro a um martyr da independencia do Piahy, depois de 13 annos ausente, pondo o pé no patrio solo, correu ao tronco d'uma virente palmeira, como louco, e abraçando-o exclamava: «Minha mãe!... minha saudosa palmeira!... oh! ha quantos annos não te vejo!»

O velho patriarcha da independencia, notando, commovido, a divina loucura de um criado e amigo, tambem chorou; e; voltando se para os companheiros, disse:

«Eis alli um verdadeiro poema do amor, pelo qual sacrifici-me»

Outro facto, de que fui testemunha ocular:
Em 1879, um official do 1.º Batalhão d'infantaria, no Hospital do Castello, entre os delirios d'uma febre intensissima, pedia que o transportassem ao Piahy, pois não podia morrer longe de sua terra.

E outros muitos factos eu poderia enumerar, como prova do amor dos piahyenses pelo seu talismânico torrão; porem a extensão do escripto é um narcotico poderoso.

Entretanto tenho tentações de quasi afiançar ao leitor que esse sagrado sentimento profundamente accentuado na alma e no coração do homem piauiense, parece também notar-se nos animaes irracionais, creados n'aquelles bellos e encantadores campos.

Se não vejamos: Quando a rica provincia do Piauí não tinha outro meio de exportar os seus gados senão pela Bahia, fazendo difficilissima e longa viagem atravez de seus sertões, até o rio S. Francisco, com tão os boiadeiros, que os bois empestados ou extenuados pela penosa viagem, não morrião sem collocar a cabeça para o lado do seu querido pasto; e que aquelles que chegavão as extremas da provincia, antes de transpô-las, voltavão-se para traz, mugindo dolorosamente, e via-se duas lagrymas descerem de seus olhos, como que dizendo um derradeiro adeus aos poeticos taboleiros, florescentes, onde livremente escaramuçavão; por entre as lindas carnabubeiras e sestavão, ao meio dia, ruminando a sombra da officina.

Não affirmo, positivamente, que d'este facto se possa tirar uma prova de amor patrio: deixo isto aos sabios; mas affianço a veracidade da segunda parte, observada por mim, em outros pontos da provincia.

Assim, pois, não admira que o bravo e infeliz soldado piauiense, João Esteves, depois de ter derramado o seu sangue no Paraguay, lutando com a metralha, com a peste, com a fome e com a miseria, em defesa dos brios da patria; e desenganado da protecção de nosso ingrato Governo, impellido pelo amor de sua terra, e arrastado, talvez, pela saudosa lembrança da familia, rompesse, deo lamente, todos os obstaculos que a natureza lhe anteposesse aos passos; por que elle é um bravo, em cujo coração de heroe pulsa, vigorosamente, o sangue Piauiense.

Eu quisera encontrar-o para, orgulhosamente, apertar sobre o meu aquelle nobre peito, e pedir-lhe licença para chamal-o meu irmão.

Manaos, 5 de Abril de 1888.
H. DE CASTELLO BRANCO.

DECLARAÇÃO

Para os fins convenientes, o abaixo assignado declara continuar ter sua residencia fixada na cidade da Parnahyba.

Theresina, 9 de maio de 1888
Raimundo V. da Rocha Tote.

PORQUE ME SINTO EU TÃO MISERAVEL?

Tão fraco e tão languido? Qual será a causa de tal azia e dores de estomago, de tal aerimonia e de tal sabor desagradavel na bocca? Porque será que algumas vezes sinto um appetite devorador, e depois um disabor tal por todos as comidas? Porque é que o meu animo é tão frequentemente irritavel, desesperado, melancolico e abatido? Porque é que ás vezes nos persuadimos de algum perigo imaginario e nos aquedronta qualquer rumor inesperado tornando nos agitados como se uma grande calamidade estivesse imminente? O que significam estas desagradaveis melancolias, dores de cabeça; estas palpitações violentas os coração; este desasosiego febril, detes suores nocturnos; este inquieto e imaginativo somno que não nos dá repouso refrigerante, mas apenas lamentações e palavras articuladas e os horrores do pesadelo? A resposta é: Estes são apenas os symptomas de indigestão ou Dyspepsia, o começo e prognostico de todas as doenças humanas, indigestão é a fraqueza ou falta do poder dos fluidos digestivos do estomago para converter o alimento em substancia saudavel para o proprio alimento do corpo. É causada a maior parte das vezes pela irregularidade de dieta ou alimento de improprio, falta de exercicio saudavel e ar livre puro. Pode ser derivada por afflicção mental, o cho-

que de alguma grande calamidade. Também pode ser, e muitas vezes é, agravada, e intensificada, se não é originada, por fraqueza consequente de applicação mental intensa, demasiado trabalho physico, apoquentações domesticas, anxiedade em negocios, ou difficuldades financeiras. Se o estomago podesse conservar-se sempre em ordem, não seria a morte jamais um assumpto de terrivel anxiedade tanto para os vivos como para os mortos, mas sim seria contemplada como visita de um amigo que se esperava ao findar uma idade feliz e pacifica contido, o primeiro invasor hostil no dominio da saúde e felicidade é a indigestão.

Ha por ventura algum alivio, algum remedio, alguma cura? E esta pergunta que faz o infeliz padecente de dyspepsia. O se requer é uma medicina que reaverte completamente o estomago, entraílhas ligadas e rins, e que restaure aos sistemas nervoso e muscular a sua energia original.

Tal medicina felizmente é obtivel. Nunca na historia de descobertas medicas, como o evidencia a prova de uma duzia de annos, se encontrou remedio contra indigestão tão rapida tão seguro e tão surpreendente nos seus resultados como o xarope curativo da Mui Seigel, porém hoje é um remedio modelo para aquella afflicção quasi que universal em todos os paizes civilisados da Europa Asia, Africa e America. Publicos testemunhos e cartas particulares de officiaes de exercito, banqueiros, negociantes capitães de navios, meditaicos, lavradores e suas mullheres e filhos todos confirmam os seus carativos.

Acham-se a venda em todas as boticas e lojas de Medicinas, em toda parte do mundo e em casa dos Proprietarios A. J. White, Limited, Londres.

Depositaris na provincia do Piauí: Em Theresina, Eugenio Marques de Hollanda; e em Piracuruca, J. S. F. Fontenelle.

MISCELLANEA

ABASTECIMENTO D'AGUA.

Já foi, não ha muito, objecto da preocupação de alguns espiritos entre nós, a criação de uma empresa para abastecimento d'agua á esta cidade.

A alguns ouvimos fallar com enthusiasmo da ideia em elaboração e o illustre sr. capitão José de Castro Lima, autor da mesma, parêcia-nos dominado do desejo de levall-a por diante.

Depois, nem mais tima palavra ouvimos a respeito e o projecto da empresa morreu em embryão.

É possível que a indifferença glacial com que a grande maioria deste povo recebe ainda as mais proveitosas e uteis ideias, haja determinado sua morte prematura, ou então que, surgindo sem o cunho official, por esta circumstancia não merecesse as necessarias attentões, desde que é completamente desconhecida nesta terra a iniciativa particular.

Como quer que seja, o que é certo é que ideia de tão reconhecida utilidade cabiu então, sem mesmo merecer as honras de ser devidamente discutida, para surgir agora, amparada pelo governo, que sem duvida se esforçará por vencer o *laissez-faire* que nos domina, e pol-a em pratica como convem aos interesses desta capital.

Publicamos hoje na parte competente um edital da secretaria do governo, chamando concurrentes para o contracto de abastecimento d'agua a esta cidade, por si ou por empresa ou companhia que organisar.

Dominado do desejo de dotar esta capital com esse importante melhormento, o exm. sr. dr. Viveiros de Castro, depois de estudal-o e reconhecê-lo praticavel, não hesitou em offererer as melhores vantagens ao contractante, como verão os leitores do referido edital, para o qual chamamos a sua attentção.

HOSPEDES

Acham-se entre nós os srs. coronel Almiro Soares do Nascimento

to e capitão Francisco Raulino da Silva, aos quaes affectuosamente saudamos.

CANHENHO SELECTO

A exm. sr. d. Mathilde Pereira de Araujo concedeu liberdade incondicional, no dia 10 do corrente, aos seus escravisados Apolinario, Maria, Salustiano e Romão.

Embora a extincção da escravidão esteja a ser decretada, o acto da exm. sr. d. Mathilde, precedendo a lei, sem a maior condição para os ex escravisados, aos quaes tratava como filhos, é, a nosso ver, digno de encomios.

O mesmo não dizemos em relação aos actos philanthropicos da ultima hora, que se estão praticando em grande escala com a condição de prestação de serviços, isto depois que a lei passou na camara conferindo liberdade immediata e incondicional.

Os escravisados não devem aceitar taes favores, porque não são a isso obrigados.

OBITO.

Rendeu alma ao Criador, hontem, nesta cidade a exm. sr. d. Honorina de Aguiar Lobão

Aos parentes da illustre finada, especialmente ao seu cunhado, nosso distincto amigo dr. Antio de Abreu, apresentamos nossos sentidos pesames.

PARTIDA

Para Caxias partio a 9 do corrente o nosso estimavel amigo Raimundo Vigilio da Rocha Tote.

ROUBO.

Hontem a noite foi roubada a casa commercial do sr. Salamon Buamain. O ladrão penetrou no estabelecimento praticando um rombo na parede do lado da rua da Boa-vista Não podendo arrombar a burra, que apresenta vestigios dos seus esforços, contentou-se em conduzir algumas me cadorias e algum dinheiro que encontrou,

RIO.

No lugar Sitio do meio, do termo de Campo-maior, cabiu ha poucos dias uma fiasca electrica q' matou instantaneamente a Francisco Remigio, quando este regressava da roça, conduzindo ao hombro um machado.

Era Remigio um bom velho, e pae de numerosa familia.

DEPOSITO DE LIXO

Pedem-nos q' chamemos a attentção da camara para o enorme deposito de lixo que estão fazendo n'um barreiro, junto a igreja de S. Benedicto.

O local escolhido para agglomerar-se todo lixo da cidade, apinhado pelas carroças, não podia realmente ser peor.

Depois, o barreiro contem grande porção d'agua pluvial, que de certo fará apodrecer todo o lixo e d'ahi os miasmas que empestarão a cidade, nesta quadra das febres palustres...

De facto não podia haver ideia mais desparatada do que de entupir um barreiro cheio d'agua com o lixo da cidade, ás barbas de toda a população.

Concitamos a camara a fazer remover o foco de miasma preparado junto da igreja de S. Benedicto.

A vida dos seus municipes exige esta providencia.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado, por acto de 10, para exercer interinamente o cargo

de inspector da alfandega da Parnahyba o nosso estimavel amigo capitão Henrique Guilherme dos Santos, 1.º escriptuario da thesauraria de fazenda desta provincia

PARTIDA

Para Maranhão partio a 7 o nosso estimavel amigo, capitão Raimundo Antonio Marques, honrado commerciante desta praça.

CIGANOS

Está o interior da provincia infestado por esta horda de banditas, que sem o menor reboço vae praticando por ahí além toda sorte de attentados.

O termo de S. João do Piauí regorgita; o de Campo-maior é visitado todo dia por bandos numerosos.

Sem força para contê-los, as auctoridades destes lugares são testemunhas impassiveis dos crimes por elles praticados contra a vida e propriedade de pacificos cidadãos.

A proposito, de Campo-maior escreveu-nos um amigo, em data de 9:

«Temos sido continuamente visitados por bandos de ciganos, que fizeram desta villa ponto de estada. Saem um bando, vem logo outro e outro mais e assim vivemos sempre assustados; andão bem armados, e em grupos numerosos.

Quando um dia quizerem dar um saque n'uma villa será o mais facil possivel.»

Ainda uma vez pedimos ao governo as providencias necessarias para o caso.

HOSPEDE.

Acha-se nesta cidade o nosso digno amigo, capitão Francisco de Paula Baptista, a quem affectuosamente saudamos.

FALLECIMENTO.

Em S. Raimundo Nonato falleceu o tenente-coronel Modesto Vaz da Costa, chefe prestigioso do partido liberal d'aquella localidade.

Nossos pesames a familia do illustre morto.

COMMISSÃO.

Regressaram da commissão em que se achavam no alto Parnahyba os srs. capitão Benjamin Avelino, Agnello e Gratuliano Amado.

OB-SERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Mez de janeiro chuveo—7 dias, pluviometro recolheu nesse mez 405 millimetros.

Mez de fevereiro—7 dias. 211 millimetros.

Mez de março—11 dias 210 millimetros.

Mez de abril—9 dias. 250 millimetros.

Recolheu o pluviometro nos quatro mezes 1136 millimetros.

QUEM DÁ NOTICIA?

Da *União portuguesa*, folha que se publica em S. Francisco da California, transcrevemos os seguintes avisos:

«Deseja-se saber noticias de Anna Julia da Silva, natural da freguezia das Manadas, ilha de S. Jorge, de onde sahio a quatro annos, com destino ao Rio de Janeiro. A ultima noticia que houve della foi ha tres annos achando se entre em Pernambuco. Qualquer informação á redacção deste jornal ou a filha ausente, Maria Angélica da Silva, Box. 85, Hayward, Alameda county California, será muito agradecida. Rogamos aos nossos estimaveis collegas do Brazil a fineza de transcreverem esta indagação.

Deseja-se saber noticias de Francisco Silveira Carvão, natural das Lagens da ilha do Pico de onde sahio para a baleia em 1883. Desembarcou em montevidéo (America do Sul); nesse tempo escreveu a sua mãe, dizendo que estava trabalhando pelo officio de ferreiro, mas até hoje não tornou-se a saber noticias delle. Qualquer informação á sua mãe Luiza Ignacia da Conceição Silveira Legens, ilha Pico, Açores, ou a seu irmão Antonio Silveira Carvão, Morro, San Luiz Obispo county, California, será muito agradecida. Rogamos aos nossos collegas do Brazil, a fineza de transcreverem esta indagação.

FALLECIMENTO.

A 19 do mez passado, no termo de S. Raimundo Nonato, falleceu o Tenente José Vicente da Costa, que, geralmente gosava da estima publica por suas nobres qualidades.

A familia do illustre finado nossos pesames.

ULTIMA HORA.

Consta por telegramma de hontem:

Que agrava-se o padecimento de S. M. o Imperador; que falleceram no Rio o Barão de Leopoldo no, senador por Minas e o deputado Cunha Leão, pela provincia do Rio.

Confirma-se a noificação do dr. João Leopoldino para o juizo municipal de Humildes.

Consta por telegramma que a opposição ao gabinete se accentuará depois da passagem da lei servil.

Annuncios.

Café bom a 700 reis O KILO

Charutos finos de diversas marcas encontra-se em a casa commercial de Domingos R. de Azevedo & C.

Muita attentção

Francisco Ribeiro Soares, vende em seu estabelecimento foguetes com as proprias frechas, duzia reis 1\$500 boa qualidade.

O'Donnell de

Alencar, passa, em muito boas condições seu estabelecimento commercial.

Attenção!

Para a casa commercial de Benjamin Martins acaba de chegar da praça do Maranhão um lindo sortimento de fazendas geraes, tanto para homem como para senhoras, miudezas, sapatós enfeitados e batinas para senhora e meninos que vende mais barato do que qualquer outro.

Dinheiro a vista.